

Rock in Rio 2011 promete neutralizar emissões e reciclar

Categories : [Notícias](#)

Rio de Janeiro, RJ – Dez anos após a última edição local, começa amanhã, 23 de setembro, e se estende até 02 de outubro, o Rock in Rio. O festival de música espera atrair 600 mil pessoas em seis dias de duração. Esse número impressiona e, por isso, é bom saber que a organização promete medidas de sustentabilidade também ambiciosas. A meta é destinar corretamente 100% dos resíduos sólidos gerados na montagem, durante os concertos e na desmontagem. E também inclui a neutralização de todas as emissões de carbono, realização que, segundo a equipe, já é alcançada desde a edição de Lisboa, em 2006.

Para a gestão das embalagens e resíduos, a solução foi importada de Portugal. É de lá a Sociedade Ponto Verde, organização sem fins lucrativos, criadora do Selo 100R. Essa certificação estabelecerá o destino dos resíduos sólidos, passando pelo cuidado com a redução, reutilização e reciclagem.

Foi firmada uma parceria com a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) e a Cooperativa Barracoop. A organização do festival treinará os funcionários encarregados do processo. Entre as principais etapas estão a separação de todos os resíduos em sacos diferenciados e o acompanhamento da montagem e desmontagem dos palcos e instalação, incluindo o lixo da Área VIP. A Comlurb será responsável pela limpeza constante e também pela fiscalização dos destinos finais (reciclagem, compostagem ou aterros sanitários). Já a renda gerada pela reciclagem será revertida para a Barracoop.

“Sempre tivemos uma preocupação social importante com o Rock in Rio, mas a partir de 2006 começamos a ser impactados pela questão ambiental. Até hoje já investimos 11 milhões de reais em diversos lugares do mundo, como uma floresta em Portugal com mais de 40 mil árvores e uma escola na Tanzânia. Agora, vimos que a experiência do 100R deu muito certo em Portugal e decidimos trazê-lo para a edição carioca. A expectativa é a de que o selo, a partir de outubro, já esteja em vigor no Brasil e possa ser utilizado em outras ocasiões”, afirmou Roberta Medina, presidente da empresa que organiza o festival.

[Para entrar no clima: Música misturada com ativismo ambiental](#)

[19 anos depois: Política de Resíduos Sólidos é votada](#)

[Lixo urbano: desafios e tecnologias](#)

Mas é preciso que dê certo. Afinal, estima-se que o espetáculo produzido por bandas do mundo inteiro levará a emissão de oito mil toneladas de carbono para a atmosfera. Uma medida foi não ter estacionamento para veículos particulares no local dos shows. O público deverá usar o serviço de ônibus, disponibilizado pela organização, que partirá de diferentes pontos da cidade, ao custo de 30 reais.

Os meios para compensar o lançamento de gases de efeito estufa já foram decididos. O Rock in Rio vai comprar créditos de carbono da Sustainable Carbon, empresa especialista em substituição de combustível para indústrias. Eles serão obtidos através da troca de combustível fóssil usado em duas fábricas no Rio de Janeiro (Cerâmica Sul América, em Itaboraí, e Cerâmica GGP, em Três Rios) por biomassa renovável oriunda de resíduos de serragem, cavaco e madeiras de outras firmas. Ao todo, os recursos investidos nesse projeto devem girar em torno de 100 mil reais.

Parte do dinheiro obtido através da venda destes créditos será investida nas comunidades do entorno das cerâmicas, sob o monitoramento do padrão SOCIALCARBON, desenvolvido pelo Instituto Ecológica, de Palmas (TO). Esta certificação tem base em metodologia que mapeia o projeto de carbono de tempos em tempos, sempre com base em seis aspectos que regem a sustentabilidade: social, humano, financeiro, natural, tecnologia e carbono. Trata-se de algo desenvolvido especialmente para os países em desenvolvimento.

Que esse plano funcione e se abram as cortinas. É hora do show.

Saiba mais:

[Sociedade Ponto Verde](#)

[Sustainable Carbon](#)

[SOCIALCARBON](#)

[Instituto Ecológica](#)